

O C A T A O .

Verdades nuas, para homens livres, só criadas forão.
Felinto Elysio. Vid. de J. La Fontaine.

Subscreeve-se para esta folha na Typographia do Diario rua d'Ajuda n. 115, proprietario N. L. Vianna, por 2\$000 rs. trez mezes, duas folhas por semana.

RIO DE JANEIRO. NA TYPOGRAPHIA DO DIARIO 1833.

INTERIOR,

BEM como nos outros Ministerios, conseguiu finalmente a Facção ter no actual o seo *Palhaço* que arremede as *arlequinadas* da *Defensora*, e da *Floresta*, agora enfraquecida pela falta notavel do notavel Sr. Vergueiro, ingratamente despojado do prestigio, que serviços antigos lhe havião grangeado. Ja nos admiravamos não vendo este anno alguma *communicação importante*, feita pelo nosso vigilante Governo sobre os *Caramurus*, e restauração preje da dentro e fora do Imperio. O anno passado apenas *officios dos nossos Diplomaticos, de summo interesse* annunciados á Camara com todo o valor do mysterio, e ao depois remettidos, e tão *secretamente* discutidos, que, em poucos correios de espaço, nos informarão do seo contendo os *Jornaes mineiros, escriptos sob a direcção e paga do Sr. Vasconcellos*, e mais recova de miliaos, que só cuidão de nos atropellar á direita e á esquerda. Em fim o objecto então da intriga, digna, sem duvida, dos *sycophantas* do dia, foi espalhar-se pelo Brasil que fuão e fuão, *Membros da Opposição*, entretinhão relações secretas com o *Ex-Imperador*, e, ja se sabe, sobre o modo de realisar a tremenda restauração! Os *Cidadãos imparciaes* e não tocados da nossa *colera morbus*, ou vertigem revolucionaria, virão, e escarnecerão do drama, e da pequenez, e baixa cobardia dos homens, em cujas mãos cabirão por desgraça do Brasil as redeas de sua publica administração; os outros porem victimas do mal politico, que nos desola, engolindo a pilula, e no meio do terror incutido pelos facciosos, conseguiu a *Defensora*, e os energumenos victoria nas eleições, que acabão de effectuar-se.

Este anno a *palhaçaria* é a mesma, porem feita com todo o *apparato bellico* de uma *Mensagem*, engorolada pelo Sr. Bento da Silva Lisboa, cuja voz incerta e sibilante,

se de um lado engraçava o recitativo da scena, por outro indicava o estado de seo espirito sempre variante e aterrado. Grandes são as considerações que offerecem ao espirito do verdadeiro Brasileiro este passo dado pelo nosso Governo.

Primeiramente note-se que devendo partir o *Correio do Norte* no dia 5 do corrente, foi mandado demorar por ordem do Governo até o dia 8; e no dia 7 vai á Camara dos Srs. Deputados o Ministro fazer esta celebre mensagem!! Para o Norte, pois, quiz o Governo mandar mais esta bomba ardente, a fim de augmentar o incendio, ja infelizmente ali tão ateado pela politica tortuosa, arbitraria, e perfida dos nossos Administradores. Os energumenos tem ja derramado pelo Povo incanto que os Brasileiros nascidos em Portugal são restauradores, as Provincias do Norte são as que mais se tem deixado illudir por taes enredos e calumnias; é ali onde mais se tem insultado esta classe de cidadãos pacificos e industriosos; é também para ali que o Governo manda um *tal presente*; e por isso contra todo o costume; e apesar das demoras da *Imprensa Nacional* sahe no mesmo dia 7 impresso no *Diario do Governo* este longo arrosoado de intrigas, sem documentos que as desnascarem, sem o voto do *Corpo Legislativo*; sem a analyse reflectida dos *Jornaes independentes*!! O que se quiz foi enviar quanto antes esta declaração de guerra entre os *Cidadãos* do mesmo Imperio, entre os *filhos da mesma Familia*! Que custava ao Governo o propor este negocio depois da sahida do *Correio*, ou com espaço sufficiente para que ao mesmo tempo que se tivesse conhecimento da mensagem, se tivesse também do voto do *Corpo Legislativo*, e do seo exame? Que é que perdia o Governo em propor este negocio em *Sessão Secreta*, como o fez o anno passado, e o denunciar agora o proprio Ministro quando diz "Na sessão

sessão passada o meo Predecessor vos apresentou os officios &c. " Nada perdia; e o Imperio ganhava o não ver agitado este facto mais de discordia. Mas os planos se transtornavão.....

Preparemo-nos, pois, para ouvirmos a narração das desgraças e calamidades causadas pela mensagem do Sr. Lisboa.... Sim, o Sr. Lisboa também já concorre para as desgraças do Norte!! O Governo convencido de que não pode subjugar o espirito de independencia, e de liberdade daquellas Provincias, quer arrancar dellas todo o Cidadão util, e amigo da Paz, todo o Capitalista inimigo de commoções politicas; quer arruinar toda a sua industria, para ao depois de desoladas, e empobrecidas, ou se virem lançar á scos pez; ou desligadas não offerecerem se não um miseravel e hediondo exemplo ás meridionaes, escravidadas pelos seos regulos... E o Sr. Lisboa, sim, o Sr. Lisboa, o Filho do Venerando Sr. Visconde de Cairú, é o instrumento escolhido para taes horrores! E' elle o que se não peja de sellar assim a sua submissão aos Clubs fratricidas! E' assim que elle pretende ganhar as graças desse jornal infame, e sanguinario, onde ja se proclamou claramente o assassinato dos adoptivos; a fim de o não incluir mais, como ja fez, no numero dos Ministros, que deverão sair ainda que fora á empurrões e pontapés como diz elle fora demittido o Sr. Honorio! E pensa o Sr. Lisboa que desfructará longo tempo o premio deste horroroso sacrificio? O exemplo do Sr. Vergueiro a quem fora arrancada a desusada proclamação de 2 de Abril: o do Sr. Honorio a quem fora arrancado o Decreto anti-constitucional de aposentadoria dos Magistrados desta Relação, e dos da Bahia; bem o podem convencer de que breve tem de ver cumprida a condição, posta ao aceitar a pasta que serve, isto é, de voltar para Official maior da mesma Secretaria de que é hoje Chefe: condição na verdade nova na historia dos Governos das Nações civilizadas!! Hoje arlequim, amanhã palhaço!! Esta providencia do Sr. Lisboa, foi sem duvida de triste agouro de sua futura consistencia de principios. Seja porem o que for, saiba o Sr. Lisboa que as facções attentas somente para o futuro e para o presente; jamais olhão para serviços feitos, e são inertes á todos, des que uma vez forão decididas: demais; desconfiadas sempre, ellas nunca perdoão os crimes (á seos olhos) dos renegados, commetidos antes da fatal abjuração: ellas guerreão sempre como os antigos RECIARIOS, com uma rede em uma mão, e na outra uma fissa.

Em segundo lugar attendamos para os boatos que correm depois da restauração sanguinaria e horrivel do Ex-Presidente e Ex-Vice Presidente de Minas, restauração ainda não ouvida em Paiz algum, cujo Gover-

no protector do Povo, e amigo da paz publica respeita o sangue de seos Conciudadãos. Ora se diz que se devem desarmar certos Batalhões de Guardas Nacionaes, medida ha muito tempo dezejada, e sempre espaçada por circumstancias contrarias: ora que o Governo vai ser armado de poderes extraordinarios, e que a Capital tem de ser mudada. A' estes boatos vem dar apoio em primeiro lugar o facto nunca visto de se mandar rever, e reformar um Codigo apenas votado pelo Corpo Legislativo, o anno passado, e ainda não posto em plena execução; sendo nomeado para esta Commissão o Padre Feijó, leigo, absolutamente leigo, mas de espirito sanguinario, e violento, todo bilis, e vingança, como ja dissemos em outro numero; e para seos Collegas, duas creaturas suas: a Commissão de fora; nomeada por proposta do Sr. Feijó encerra homens instruidos e praticos nos negocios do Foro, mas á excepção de um, os outros são empregados publicos, e não podendo discutir na Camara, e nem tendo de apresentar talvez os seos trabalhos em separado, mas sim confundidos ou englobados com os da Commissão da Camara; é facil ja de prevêr quaes serão as emendas, e qual a sorte da liberdade individual do Cidadão brasileiro. Além disto, avinda do Sr. P. e Souza, que o anno passado não quiz representar os seos Conciudadãos na Camara á que pertence, veio este anno defender as Propostas que fez no Conselho Geral da sua Provincia, e na sessão do dia 8 propoz o Sr. Honorio a reforma da Lei da Regencia, a fim de conceder á esta todos os poderes dados pela Constituição ao Poder Moderador. E' com todas estas antecedencias, e cemascom a reforma também do codigo criminal, que apparece a Mensagem do Sr. Lisboa!! E com que fundamentos? Meras noticias vagas, argumentos sophisticos, e rediculas presumpções, e outras até falsas é o com que vem este meço perder o conceito de que gozava, como filho daquelle illustre e ilusttrado brasileiro, e demais pelas suas proprias qualidades até hoje manifestadas!!! A Mensagem foi enviada as Commissions de Constituição e de Diplomacia para a examinar; e é de notar que o Sr. Paula e Souza muito se esforçou por fazer adoptar o seo requerimento que era para se nomear uma Commissão de 5 Membros, a qual deveria encarregar se, não só desta como das outras Propostas dos outros Ministros; o que fez dizer a um Sr. Deputado da Opposição, que melhor fora nomear logo o *Committee de salut public*, que tem de dirigir o Brasil: o que foi tanto á proposito quanto o espartalhão do Sr. Honorio havia trez dias antes dito que a Camara exercia ha muito um Poder Dictatorial, confissão que o Brasil deve de aproveitar, e tomar em grande consideração, não podendo esse poder ser exercido senão pela MAIORIA. Em fim não

passou o Requerimento do atilado Sr. Paulo e Souza. As Commissões porem pedem os Documentos em que se fundou o Ministerio para fazer aquelle arrasoado. Nós em os nossos nos seguintes iremos tratando do objecto.

Ainda bem que são os proprios Federalistas mais encarnicados, os que mais ostentam veneração theologia pelo dogma sagrado da Democracia; os que enjoados dos seus queridos adeptos, talvez arrastados por suas tiradas de eloquencia popular, começam a lançar-lhes labeo e vergonhoso stigma. Os Federaes do S. Ex foram á seos olhos ridiculos perturbadores da paz publica: hoje os amotinados da Fortaleza do mar da Bahia são perversos que nenhuma compaixão merecem: embora levantassem o Pendão de lizão azul e branco, não merecem se não castigo no severo conceito do Sr. Senador Ignacio Borges et reliqui: Parece que de proposito deo o Sr. Senador aquelles infelizes o epitheto de *Pregoeiros da Federação* para menoscebar e ridicularisar o partido á que parece ja não pertencer. Pelas Portarias do Presidente daquella Provincia se vê que elles bem longe de formarem um partido politico, não passavam de *prezos de Justiça sublevalos*; e por consequencia fora do espirito do indulto; mas vez de se mencionarem os prezos verdadeiramente politicos existentes naquella Provincia, só se mencionão aquelles que não podendo ser considerados taes, servem todavia de metter medo a quem ja pouca sympathia sente pela sorte amargurada das victimas das commoções intestinas. E' como outro Senador que para se oppôr á amnistia em favor de crimes politicos, declamou que o Paiz estava inçudo de ladrões e de facinerosos; como se se tratasse de amnistiar assassinos e saltadores. Em fim sempre passou no Senado Amnistia para o Pará, Maranhão, e Minas. Porque motivo não se concederia amnistia para os verdadeiros compromettidos politicos de Pernambuco, Bahia, e Ceará! Por esta vez permitta-nos o venerando e illustrado Sr. Visconde de Cairú, que nos declaremos contra a sua sempre para nós respeitada opinião.

Paraguay

Corre como certa a morte do Dr Francia do Paraguay; e dizem que lhe succedeira no Dictatorato um seo sobrinho. Eis um Governo exotico durando, e durando por Principio de successão!! A Dictadura em todos os tempos tem sido uma forma de governo completamente anomala, e por isso de mui curta duração, e filha das circumstancias do momento; logo a que existe no Paraguay devemos chamar uma Monarchia absoluta, mais imperfeita em seos elementos. Emfim, nada disto nos importa, o que nos convem é vêr se presentemente conseguimos daquelle governo o que se não pô-

de obter do Dr. Francia. Nosso commercio muito necessita de uma Convenção amigavel com o Paraguay.

Continua se á dizer que o Brasil não precisa de Tropa de 1.^a Linha; porque a Tropa que uma vez rompeo os laços da subordinação, e preponderou em um movimento revolucionario, está apta á fazel-o segunda vez; e mil vezes se tem visto, depois de haverem concorrido para derribar um Despota, irem os mesmos Soldados servir de apoio á outro tyranno, ou mais habil, ou mais bem quisto entre elles; que a Soldadesca se tornou indisciplinada depois do dia 7 de Abril de 1831, e que uma Soldadesca indisciplinada he o peor flagello que pode cair sobre um Povo. Quem são pois os que hoje assim raciocinão? São aquelles mesmos, que antes de 7 de Abril, mostrando-se avessos aos actos do Poder, procurarão inteiramente hostilisa-lo de todos os modos, e abuzando da boa fé dos Militares, cujos direitos, assim como os dos de mais Cidadãos, fingia se defender, introduzirão com manha a desconfiança, e o odio contra o Chefe da Nação; e a palavra magica de *Liberdade* foi por elles empregada á cada passo nos seos escriptos, a declamações para melhor conseguirem seos intentos e estimular os sentimentos do patriotismo em todas as Classes da Nação, he por estes meios que conseguem pôr o Povo em alarma; e os Militares ouvindo constantemente repetir-se as palavras de Volney nas suas *Ruinas dos Imperios*, nos Periodicos dos que hoje dizem que elles tem muitas vezes servido de apoio á tyranos — *Nós tambem somos Povo, mostrai nos o inimigo* — cegos e inexperientes, prestão-se de boa vontade e aplaudem a queda do Monarcha para se sujeitar ao caprixo dos homems, que hoje tem a ousadia de comparar os Soldados Brasileiros com os Janisarios, com essas maquinas, que não reconhecem os seos deveres, não presão seos direitos, não amão a Patria, não sabem o que seja Liberdade, desconhecem finalmente o que seja honra, brio e patriotismo! Quem são os que hoje mais inimigos se tem mostrado da Classe Militar?! São aquelles mesmos, que antes de 7 de Abril clamaram contra o Governo, e que depois de 7 de Abril criminaão a qualquer offendido em seos direitos o praticar outro tanto por que deve ás cegas defender ao Governo em todos os seos actos bons e maos: são os que antes de 7 de Abril gritavão — *Vivão os Militares*, e com o rebuço da vil lisonja e da baixa adulação desejavão conseguir o seo fim, para hoje perseguirem Militares honrados, depois que apanharão d'esses illudidos o triumpho da Revolução: sim hoje, descaradamente grita-se — *á baixo os Militares!* — são os que antes de 7 de Abril escrevião com letras bem grandes, — *He-*

sistencia ao Poder, e hoje criminão aos que, victimas do seo caprixo, proclamão — *resistencia legal ao Poder*, por que elles tudo ganhando, e os illudidos tudo perdendo, he-lhes mais que conveniente nada de resistencia: são os que antes de 7 de Abril dizião por toda a parte, que a Nação peiorava, e não soffrem hoje que alguém diga que a Nação não tem melhorado! São os que antes de 7 de Abril proclamavão que não convinha que os Brasileiros perseguissem uns aos outros, que entre si fomentassem intrigas, conservassem odios, que finalmente não era licito derramar uma só gota do sangue Brasileiro, e depois de 7 de Abril são os que tem posto na Ordem do dia as mais abjectas perseguições, as intrigas mais vergonhosas, os odios mais detestaveis, e que o sangue Brasileiro pode correr aos chorros: são os que antes de 7 de Abril dizião que os Ministros todos erão máos, e depois de 7 de Abril afirmão que todos são bons, embora a Nação sofra em suas diferentes classes senão maiores, ao menos os mesmos males; são os que antes de 7 de Abril erão *patriotas*, por que atacavão o Governo, e depois de 7 de Abril são patriotas, por que o defendem á torto e á direito; e os que se queixão d'elle por suas injustiças, e arbitrariedades são revoltosos, quando lhes não assentão logo o *nome de Coramurá e Restaurador*; são os que antes de 7 de Abril lamentavão, ou fingião lamentar a desgraça dos Militares, que, sendo os defensores da Independencia da Patria, firmes esteios das Liberdades Publicas, soffredores dos mais arduos incommodos na Campanha do Sul, quando se vio comprometida a integridade do Imperio, depois de 7 de Abril os collocão no numero dos *Soldados*, que *servem de apoio á Tirannos*, ou mais habeis ou mais bem quistos. Sim essa Tropa, diseis vós, que *rompeo* os laços da subordinação, e *prepondeou* em um movimento revolucionario, (ó perversidade inaudita) está apta á fazel o segunda vez; e não sabeis disto, ó malvados! como provocasteis a Tropa, para que a indusistes a romper esses laços da subordinação? Foi para subirdes ao Poder, e dahi então esmagal-a. He este insulto somente feito á Classe Militar? Não. A Revolução de 7 de Abril de 1831 he obra Nacional, e quem resistirá á vontade da Nação, quando ella espinhada quiser tomar contas áquelles que a accusão de ter se revolucionado no dia 7 de Abril de 1831? Os Militares, tambem são Povo, diz Volney nas suas Ruínas dos Imperios; e elles assim ludibriados não podem deixar de seguir os destinos da Nação. Quem pensara que taes insultos sahirião das penas dos Escriptores, intitulados da ordem? São elles pois que no Rio de Janeiro assim detractão da Tropa de 1.^a Linha, não obstante as

constantes provas, que ella tem ultimamente dado de sua adhesão á Causa da Liberdade, da sua subordinação e disciplina. Refletanos porem o consolo, que apesar das acusações que se á ella continua á fazer não forão Soldados da 1.^a Linha, forão os *nomens da confiança, os dissiplinados, os honrados* para os inimigos da Classe Militar da 1.^a e 2.^a linha, segundo a antiga organização do Exercito do Brasil, os que no dia 5 de Março, mesmo no acto das Eleições da Parochia de Santa Rita no Rio de Janeiro, fiserão derramar na propria Casa de Deos (oh horror) o sangue Brasileiro, sendo assassinado, sem respeito ás Leis divinas, e humanas, e no comprimento de seos deveres, um dos Delegados do Juiz de Paz que ahi presidia á Mesa Eleitoral. Este factio nos adverte por si só do estado, em que se acha a Corte do Imperio: e segundo se lê em algumas Folhas publicas um tão sacriligo assassinato que parecia estar de antemão decretado, e as victimas apontadas, tem annunciado, os mais tristes resultados, se a Mão Omnipotente nos não salvar. Tornemos á nossa primeira questão. — Ora ao mesmo tempo que assim considerão uns de nenhuma necessidade a Tropa de 1.^a Linha, outros pensão mui differentemente, da Falla que ao Conselho Geral da Provincia de Minas dirigira em Dezembro o seo Presidente, o Ex.^{mo} Sr. Manoel Ignacio de Mello e Souza, se collige evidentemente a necessidade de augmentar o numero de Soldados de Cavalleria de 1.^a Linha naquella Provincia. O que diz aquella Presidente á respeito da Provincia de Minas he o que se torna preciso em todas as de mais do Imperio.

(Do Militar.)

off. pto. Pinto
 Publicou-se nesta Corte uma Noticia biographica do nosso façanhoso Marechal reformado Pinto Peixoto, e bem que dezejaramos dar della um Extracto aos nossos Leitores a abundancia de materias interessantes não no-lo tem permittido. Hoje ainda o não faremos por existirem os mesmos motivos, mas em um dos nossos nos seguintes satisfaremos a curiosidade de nossos Leitores em geral, e especialmente daquelles que nos tem enviado correspondencias pedindo o façamos, visto que consta que são ja raros os exemplares desta digna peça. Era bom que fossem apparecendo taes esboços de biographias dos nossos homens influentes, com tanto que presididas fossem sempre pela imparcial verdade, como asseverão todos, fora escrita essa de que fallamos. Que monumento de gloria para o Brasil não seria a historia dos feitos do Heroé Bernardo Pereira de Vasconcellos?